

Resenha

FERREIRA, Reuberson; NASCIMENTO, Abimael Francisco; SILVA, Jerônimo Pereira; SOUZA, Ney de. (Orgs.). *Ano Jubilar “Peregrinos de esperança”*. Uma visão espiritual, histórica, bíblica, pastoral e litúrgica. São Paulo: Edições Paulinas, 2024.

David Rodolfo Campos Silva Campos¹

Ano jubilar. “Peregrinos de esperança”. Uma abordagem espiritual, histórica, bíblica, pastoral e litúrgica é um livro composto pelos autores e doutores em teologia: Abimael Francisco do Nascimento, religioso e sacerdote missionário Sagrado Coração, Jerônimo Pereira Silva, monge beneditino, *Ney de Souza*, sacerdote do clero arquidiocesano de São Paulo, e Reuberson *Ferreira*, religioso e sacerdote missionário Sagrado Coração, em São Paulo. Este livro está dividido em cinco capítulos, que estão distribuídos em 192 páginas. Dessa maneira, os autores apresentaram um caminho que pode auxiliar a Igreja a tomar consciência da realidade jubilar, experimentando uma das virtudes teológicas: a esperança.

O livro apresenta uma análise das características do jubileu 2025 sob a perspectiva espiritual, histórica, bíblica, pastoral e litúrgica. O objetivo é facilitar a compreensão do jubileu apresentado na bula *Spes non Confundit*: “A esperança não decepciona” terá início no Natal do Senhor, em 8 de dezembro de 2024, e término em 2026, na epifania do Senhor. No entanto, “o Jubileu da Esperança não pretende resolver os problemas contemporâneos, oferecer a possibilidade de oração, de retorno ao eu interior e de diálogo com a humanidade” (Ferreira; Nascimento; Silva; Souza, 2024, p. 82).

No primeiro capítulo, desenvolve-se um tema de grande relevância, denominado “por uma espiritualidade do ano jubilar: esperar e peregrinar”. São dois verbos que expressam bastante claramente a espiritualidade apresentada neste capítulo, especialmente o termo jubileu, que remete à ideia de que Deus, após finalizar

¹ Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: david.rodolfo14@gmail.com.

a criação, descansou no sétimo dia (Gn,1). No que diz respeito à criação, também foi abordado o Ano Sabático (Lv 25,4), que significa “um ano para o Senhor”, os quais são o período de remissão da relação entre a terra e as pessoas. Sendo assim, o ano jubilar é caracterizado, sobretudo, pela vida sacramental da confissão e das indulgências sacramentais, o que explica por que, no passado, Israel era considerado o Ano da Graça do Senhor. Sendo assim, “decorre disso um compromisso cristão de zelar pela criação, integridade das relações humanas e comunhão com Deus-trindade, que, ao longo da história da salvação, se revelou à humanidade” (Ferreira; Nascimento; Silva; Souza, 2024, p. 51).

O segundo capítulo apresenta aspectos históricos do Jubileu a partir de uma série de perguntas bastante provocativas, que foram respondidas ao longo do livro, como, por exemplo, quais foram os jubileus da história? Por fim, qual o contexto em que foram realizados? As perguntas apresentadas pretendem oferecer um percurso histórico sobre as realidades ao longo de toda a história da Igreja vinculada aos Jubileus a fim de favorecer, como material histórico, uma melhor experiência do jubileu apresentado pelo Papa Francisco, os “peregrinos de esperança”.

Os Jubileus ao longo do tempo, através dos anos, papas e bulas

1	1300	Bonifácio VIII	<i>Antiquorum habet digna fidem</i>	12	1825	Leão XII	<i>Quod hoc ineunte saeculo</i>
2	1350	Clemente VI	<i>Unigenitus Dei Filius</i>	13	1875	Pio IX	<i>Gravibus Ecclesiae</i>
3	1390	Urbano VI e Bonifácio IX	<i>Salvator noster Unigenitus</i>	14	1900	Leão XIII	<i>Properante ad exitum saeculo</i>
4	1400	Bonifácio IX		15	1925	Pio XI	<i>Infinita Dei misericordia</i>
5	1423	Martinho V		16	1933	Pio XI	<i>Quad nuper</i>
6	1450	Nicolau V	<i>Immensa et ennumerabilia</i>	17	1950	Pio XII	<i>Jubilaeu maximum</i>
7	1475	Paulo II e Sisto IV	<i>Ineffabilis Providentia, Salvor noster dei Filius</i>	18	1975	Paulo VI	<i>Apostolorum</i>

8	1700	Inocêncio XII e Clemente XI	<i>Regi saeculorum</i>	19	1983	João Paulo II	<i>Aperite portas Redemptori</i>
9	1725	Bento XIII	<i>Reremptor et Dominus noster</i>	20	200	João Paulo II	<i>Incarnationis mysterium</i>
10	1750	Bento XIV	<i>Peregrinantes a Domino</i>	21	2015	Francisco	<i>Miserordiae vultus</i>
11	1775	Clemente XIV e Pio VI	<i>Salutis nostrae autor</i>	22	2025	Francisco	<i>Epes non confundit</i>

A seguir, o terceiro capítulo aborda o Jubileu sob a perspectiva bíblica. Uma das principais características do Jubileu é o horizonte messiânico que aproxima todos os laços entre o perdão e o tempo da paz e abundância. A análise do profeta Isaías revela o ano aceitável pelo Senhor (cf. Is 61,2). No perfil do Evangelho de Lucas, é mencionado o “Ano da Graça do Senhor” (cf. Lc 4,19). Dessa forma, é possível notar a presença do Jubileu na Torá, composto pelos cinco primeiros livros da Sagrada Escritura (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), também conhecido como Lei.

Dessa perspectiva, jubileu, ano sabático, está relacionado ao perdão e ao descanso, e à aliança estabelecida por Deus com o seu povo eleito. O termo chofrar tem como significado o chifre, usado em cerimônias religiosas, ou seja, o chifre do Carneiro simboliza o anúncio da presença de Deus ou a sua palavra. Dessa forma, a expressão “O espírito do Senhor está sobre mim” (cf. Is 61,1) é semelhante ao “espírito do Senhor sobre mim” (cf. Lc 4,18), evocando, dessa forma, o servo do Senhor (Ferreira; Nascimento; Silva; Souza, 2024, p.105).

No quarto capítulo, apresenta-se a proposta para o ano litúrgico, sob a perspectiva do Papa Francisco e da Igreja. A igreja cristã, por sua natureza peregrina, deve investir em uma vivência eclesial cada vez mais engajada sob a perspectiva da necessidade da sociedade atual. A ausência de uma ecologia integral está contribuindo para a destruição da criação de Deus. Dessa forma, o bispo de Roma Francisco conclama a Igreja a reconhecer este Ano da Graça como um tempo em que o povo fiel recorda que é um peregrino de esperança, recordando-se da necessidade

de cuidar das obras que o Senhor nos chamou para cultivar e cuidar da casa comum (cf. Gn 2,15).

Diante da relevância do Ano Jubilar, o Papa Francisco propôs um ano inteiro de oração para preparar o Jubileu, cujo tema era a “Grande sinfonia de oração”. Sendo assim, devemos ter um olhar transversal para o céu e para os irmãos, valorizando o mundo em que estamos vivendo, pois a esperança não decepciona. Em suma, “Deus é a única esperança” (Ferreira; Nascimento; Silva; Souza, 2024, p.124).

O quinto capítulo contém os últimos elementos, que não poderiam ser ignorados, como as celebrações litúrgicas do ano jubilar. A bula, composta por vinte e cinco números, enfatiza a tradição de que, a cada vinte e cinco anos, é invocado um Jubileu ordinário. Dessa forma, situa-se tal evento na perspectiva da celebração dos dois mil anos de redenção, realizados através da paixão, morte e ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo.

Com a proposta celebrativa litúrgica, discute-se a abertura e o encerramento do ano Jubilar em Roma, bem como a forma e a origem da abertura das portas de uma Igreja, ou seja, a porta Santa, conforme a “nobre simplicidade” (cf. SC, n. 34). Dada a relevância simbólica da porta, especialmente nos evangelhos, Jesus apresenta-se como a porta das ovelhas (cf. Jo,79). O capítulo final apresenta o rito de abertura e encerramento do ano litúrgico nas igrejas locais, sugerindo uma liturgia adequada para celebrar a missão do Jubileu. Finalmente, apresenta características de peregrinações e celebrações penitenciais.

A presente obra procura finalizar alguns tópicos fundamentais para o ano jubilar, sob uma perspectiva espiritual, histórica, bíblica, pastoral e litúrgica. Estas diretrizes foram elaboradas e cumpridas pelos autores, demonstrando uma compreensão fácil de todas as dimensões fundamentais da Igreja. É perceptível que o livro é fundamentado na Tradição, Sagrada Escritura e Magistério. Dessa forma, todas as etapas são devidamente pontuadas e estruturadas, facilitando a compreensão.

O texto “o peregrino de esperança” quer despertar a consciência de todos os cristãos, sobretudo por ter uma abordagem espiritual, histórica e bíblica, para favorecer a todos que tiverem contato com a obra, que poderão experimentar a celebração do ano Jubilar com mais propriedade através do texto bem sublimado. Isso torna a compreensão do texto mais fácil, também devido à estrutura metodológica dos

capítulos e dos parágrafos, que são bem articulados, e à capacidade de reflexão teológica dos autores, que demonstram uma grande capacidade de expressar as ideias de forma clara e objetiva.

Enfim, é importante salientar o cuidado com o tema, dando ênfase ao seu valor. A proposta apresentada pela Igreja neste ano, considerando especialmente a nossa realidade atual, apresenta Deus como a “esperança que não decepciona” e, sobretudo, como a única esperança.

Recebido: 19/04/2025
Aprovado: 06/06/2025